

Competição intra-hospedeiro e influência do espaço livre de competição na coexistência de parasitóides (Hymenoptera: Braconidae: Opiinae) de tefritídeos neotropical (Diptera).

Beatriz A. J. Paranhos¹; John Sivinski²; Charles Stuhl²; Tim Holler²; Martin Aluja³

¹ Laboratory of Entomology, Embrapa Semiarid, BR 248, km 152, C.P. 23, 56.302-970. Petrolina-PE, Brazil;

² USDA-ARS, Center for Medical, Agricultural and Veterinary Entomology, 1600 SW 23rd Dr. Gainesville, Florida, USA 32604;

³ Instituto de Ecología, A.C., Apartado Postal 63, 91000 Xalapa, Veracruz, México.

Larvas de endoparasitóides podem eliminar concorrentes heteroespecíficos por meios físicos ou fisiológicos. Os resultados destas competições intra-hospedeiro são muitas vezes previsíveis, com uma espécie tipicamente eliminando a outra. O braconídeo opiíneo *Doryctobracon areolatus* (Szépligeti) e *Utetes anastrephae* (Viereck) estão entre os parasitóides mais comuns nativos de Tephritidae frugívoros nas regiões Neotropical e Subtropical. *Utetes anastrephae* é normalmente o vencedor nas interações com *D. areolatus*, que por sua vez tem um longo ovipositor e pode encontrar um espaço livre de concorrentes em frutos maiores cujos hospedeiros estão além do alcance de *U. anastrephae*. Uma espécie opiínea asiática, *Diachasmimorpha longicaudata* (Ashmead) foi amplamente introduzida na maior parte das Américas. O seu ovipositor é ainda mais longo do que o de *D. areolatus* e é também um concorrente intra-hospedeiro superior e pode ser capaz de causar extinções locais de *D. areolatus*. Estudos de posturas sequenciais por *D. longicaudata*, *D. areolatus* e *U. anastrephae* mostraram que *D. longicaudata* significativamente suprimiu o desenvolvimento de *D. areolatus*. No entanto, as competições entre *D. longicaudata* e *U. anastrephae* foram mais iguais. A ausência da teoria do espaço de livre concorrência pode contribuir para a substituição gradual de *D. areolatus* por *D. longicaudata* na Flórida, onde ambas as espécies foram introduzidas há 40 anos. Por outro lado, *D. longicaudata* e *D. areolatus* continuam a coexistir no México e isto pode ser devido a uma maior complexidade abiótica e biótica do ambiente onde ocorrem outros nichos distintos. Então, estabelecimento ou liberações inundativas prolongadas de *D. longicaudata* podem resultar na eliminação local de parasitóides nativos e essas consequências devem ser consideradas antes de sua introdução.

Palavras-chave: *Diachasmimorpha longicaudata*; *Doryctobracon areolatus*; *Utetes anastrephae*.